

CESED – CENTRO DE ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO

UNIFACISA – CENTRO UNIVERSITÁRIO

CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MYRLEY GUEDES DE OLIVEIRA

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO COM SEPSE: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

CAMPINA GRANDE – PB

2024

MYRLEY GUEDES DE OLIVEIRA

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO COM SEPSE: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo Científico - apresentado como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pela UniFacisa – Centro Universitário.

Área de Concentração: Enfermagem em Terapia Intensiva.

Orientadora: Prof.^a da UniFacisa, Lorena de Farias Pimentel Costa, Ms.

Campina Grande - PB

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (Biblioteca da UniFacisa)

Oliveira, Myrley Guedes.

Cuidados de enfermagem perante o paciente crítico com sepse: uma revisão integrativa / Myrley Guedes de Oliveira. – Campina Grande, 2024.

Originalmente apresentada como Artigo Científico de bacharelado em Enfermagem do autor (bacharel – UniFacisa – Centro Universitário, 2024).

Referências.

1. Cuidados de enfermagem. 2. Terapia intensiva. 3. Sepse. I. Cuidados de enfermagem ao paciente crítico com sepse: uma revisão integrativa da literatura.

CDU-XXXX(XXX)(XXX)

Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo Científico – **Cuidados de Enfermagem ao Crítico com Sepsis: Uma Revisão Integrativa da Literatura**, apresentado por **Myrley Guedes de Oliveira**, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em **Enfermagem**, outorgado pela UniFacisa – Centro Universitário.

APROVADO EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a da UniFacisa, Lorena de Farias
Pimentel Costa, Ms.
Orientadora

Prof.º da UniFacisa, Nome Completo do
Segundo Membro, Titulação.

Prof.º da UniFacisa, Nome Completo do
Terceiro Membro, Titulação

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO COM SEPSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Myrley Guedes de Oliveira¹
Lorena de Farias Pimentel Costa²

RESUMO

Introdução: a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um espaço composto por equipes especializadas e aparatos tecnológicos para a recuperação de pacientes gravemente enfermos, resultando em um tempo de internamento frequentemente longo, trazendo risco de contaminação hospitalar, podendo levar ao desenvolvimento de sepse. A sepse é uma reação inflamatória do corpo a uma infecção com foco em qualquer órgão, podendo causar danos graves e risco de morte se não tratada rapidamente, consequentemente, representa uma das maiores causas de morte em todo o mundo. A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental para garantir o cuidado eficaz e seguro aos pacientes críticos. **Objetivos:** descrever os cuidados de enfermagem ao paciente séptico para uma assistência de qualidade em Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja pesquisa foi realizada nas bases de dados Scielo, Medline e Lilacs, utilizando os descritores em ciências da saúde (DECS): “Cuidados de enfermagem”, “Terapia intensiva adulto” e “Sepse”, além do operador booleano and, em artigos publicados nos últimos 5 anos, cujas amostras contemplaram 08 estudos. **Resultados:** a partir da análise dos estudos selecionados, resultou na criação de uma grande categoria discursiva: (1) Manejo do paciente crítico com sepse: ferramentas de cuidado e ações da equipe de enfermagem. **Conclusão:** os resultados sinalizam a necessidade dos profissionais de enfermagem intensiva se qualificarem continuamente para assegurar uma assistência eficaz ao paciente séptico.

Palavras-Chave: Cuidados de enfermagem; Terapia intensiva adulto; Sepse.

ABSTRACT

1

¹Graduanda do Curso Superior em Enfermagem pela UNIFACISA.
myrley.oliveira@maisunifacisa.com.br.

Introduction: The Intensive Care Unit (ICU) is a space made up of specialized teams and technological apparatus for the recovery of critically ill patients, resulting in an often long hospital stay, bringing a risk of hospital contamination, which can lead to the development of sepsis. Sepsis is an inflammatory reaction of the body to an infection targeting any organ, which can cause serious damage and risk of death if not treated quickly, and consequently represents one of the biggest causes of death worldwide. The nursing team plays a fundamental role in ensuring effective and safe care for critically ill patients. **Objectives:** to describe nursing care for septic patients in order to provide quality care in the Intensive Care Unit. **Methodology:** This is an integrative literature review. The search was carried out in the Scielo, Medline and Lilacs databases, using the descriptors in health sciences (DECS): “Nursing care”, “Adult intensive care” and “Sepsis”, as well as the Boolean operator and, in articles published in the last 5 years, whose samples included 08 studies. **Results:** The analysis of the selected studies resulted in the creation of a large discursive category: (1) Management of the critically ill patient with sepsis: care tools and actions of the nursing team. **Conclusion:** The results indicate the need for intensive care nursing professionals to continuously qualify to ensure effective care for septic patients.

Keywords: Nursing care; Adult intensive care; Sepsis.

1 INTRODUÇÃO

Os serviços de terapia intensiva adulto são destinados a pacientes gravemente enfermos que necessitam de cuidados especializados contínuos necessários para recuperação. Estes pacientes apresentam comprometimento de uma ou mais funções fisiológicas e necessitam de substituição artificial e aparatos amplamente tecnológicos. (Brasil, 2014).

Considerando a complexidade dos casos, o tempo de internamento frequentemente longo, o risco de desnutrição e imunossupressão somados à contaminação do ambiente hospitalar, o paciente crítico encontra-se exposto a contaminação por microrganismos e desenvolvimento de sepse (Barros, *et al.* 2016).

²Professor Orientador. Mestre em Enfermagem, Docente do Curso Superior em Enfermagem da UNIFACISA. lorena.costa@maisunifacisa.com.br.

A sepse é a resposta inflamatória sistêmica do corpo a uma infecção que pode ter foco em qualquer órgão. Esta resposta inadequada pode causar danos a um ou mais sistemas com risco de morte se não for detectada e tratada rapidamente. Essas infecções podem ser causadas por bactérias, fungos, vírus, parasitas ou protozoários (ILAS, 2023).

A sepse afeta milhões de pessoas no mundo anualmente, resultando em pelo menos 11 milhões de mortes. A estimativa é de que 20% de todas as mortes no mundo estão relacionadas à sepse e são consideradas evitáveis (ILAS, 2022). O elevado índice de mortalidade desencadeia um grande impacto econômico global, devido aos altos custos e tempo necessários para internação, tratamento e complicações associadas, além do desenvolvimento de comorbidades secundárias, fatores que implicam a necessidade de investimentos hospitalares e um grande número de profissionais (Barros LSB, *et al.*, 2016).

Assim, para oferecer assistência adequada a pacientes nesse grau de complexidade, a UTI é o setor que dispõe da atuação da equipe multidisciplinar especializada, de forma ininterrupta, com monitoramento constante, estabilização, intervenções rápidas com vistas à preservação da vida e na melhoria da saúde do paciente. No que se refere à atuação do enfermeiro intensivista, destaca-se que esse profissional deve ser dotado de conhecimento científico e habilidades técnicas para saber agir ao avaliar situações, ter compaixão e compromisso com o bem-estar dos pacientes (Ouchi, *et al.* 2018).

A sepse representa um desafio para o sistema de saúde devido aos altos custos, carga emocional significativa para pacientes e familiares, altas taxas de mortalidade e de morbidade. Estudar os cuidados de enfermagem nesse contexto pode contribuir para a identificação precoce, tratamento eficaz e redução das taxas de mortalidade. Nesse caso, é necessário que a enfermagem adote estratégias que visam prevenir sequelas e aumentar as chances de sobrevivência do paciente séptico.

Portanto, com base no exposto, questiona-se: Como os profissionais de enfermagem manejam os casos de sepse na UTI adulto? Assim, pretende-se com esse estudo responder ao seguinte objetivo: Descrever os cuidados de enfermagem ao paciente séptico para uma assistência de qualidade em Unidade de Terapia Intensiva, através da busca na literatura.

2 MÉTODO

O estudo trata de uma revisão integrativa da literatura, que é uma ferramenta valiosa no campo da saúde pois é capaz de analisar e sintetizar pesquisas disponíveis sobre um

determinado tema e orientar práticas assistenciais embasadas em evidências científicas. Embora complexa e desafiadora, ela contribui significativamente na redução de erros (Souza, *et al.* 2010).

Para a elaboração desta revisão, foram seguidas seis etapas conforme o estudo de Botelho, *et al.* (2011), sendo elas: 1) Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3) Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) Categorização dos estudos selecionados; 5) Análise e interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão / síntese do conhecimento.

Assim também, para a elaboração da questão norteadora, foi utilizada a estratégia PICO. Esse acrônimo ajuda a resolver questões como: P: pessoa ou problema, I: intervenção, C: comparação e O: resultado. Dessa forma, é possível procurar, identificar, selecionar e avaliar criticamente a literatura, garantindo a escolha da melhor evidência para aplicar na prática (Sousa, *et al.* 2018). Para este estudo P: Pacientes críticos com sepse; I: Cuidados de enfermagem; C: não há; O: Descrever os cuidados de enfermagem ao paciente com sepse. A partir desse ponto, elaborou-se a questão: Como os profissionais de enfermagem manejam os casos de sepse na UTI adulto?

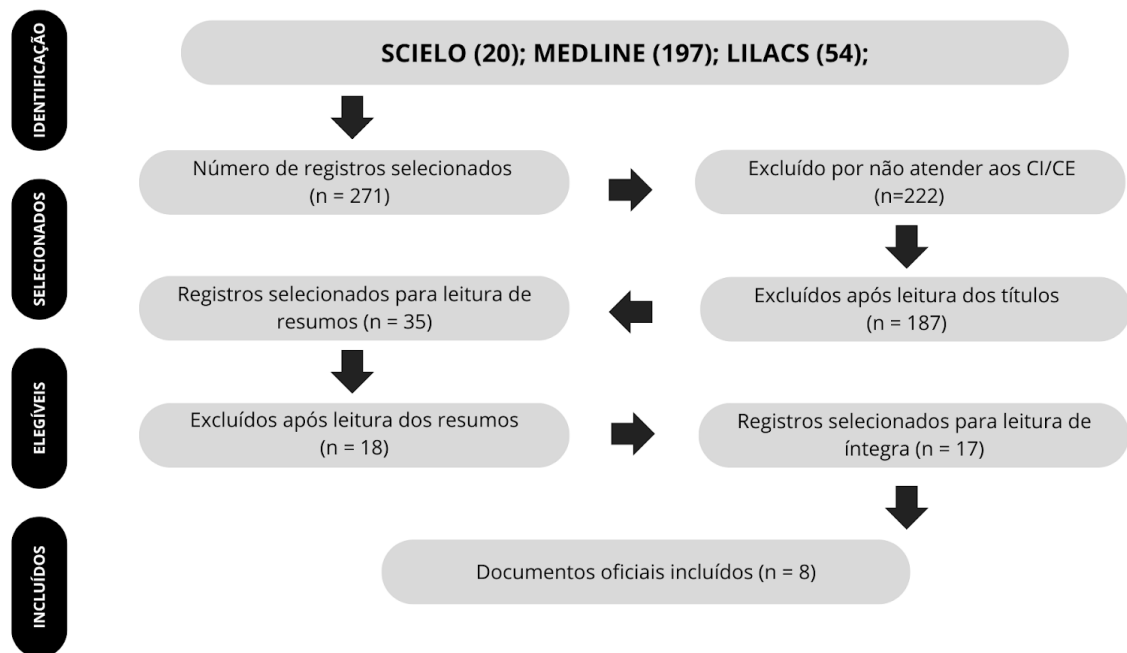
A coleta de dados aconteceu no mês de maio de 2024, com o objetivo de identificar produções científicas que respondessem à questão norteadora. A busca foi conduzida nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE®).

A busca dos artigos se deu através dos descritores disponíveis no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “Cuidados de enfermagem”, “Sepse” e “Terapia intensiva”, com o auxílio do operador booleano AND.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos, gratuitos, estudos completos e disponíveis nos idiomas português-brasileiro, inglês e espanhol e que respondessem à questão norteadora do estudo.

Foram excluídos da pesquisa artigos duplicados, editoriais, relatos, preprints e resumos. Para seleção das publicações, seguiram-se as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (Moher *et al.* 2009) que está representado na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma de seleção de estudos, elaborado a partir da recomendação Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)



Fonte: Autores (2024).

Para extrair os dados dos estudos incluídos na amostra, foi utilizada a planilha eletrônica do Google Sheets, disponibilizada gratuitamente pela Google. Contendo as seguintes informações:

Na primeira aba, foi registrado informações como a data da busca, a base de dados consultada, o número total de artigos encontrados, o número de artigos após aplicação de filtros, o número de artigos excluídos após a análise dos títulos, após a análise dos resumos e após a leitura do texto completo. Já na segunda aba, foram listadas as bases de dados utilizadas, os links diretos para os artigos selecionados para o estudo, informações como metodologia, país de origem e idioma.

3 RESULTADOS

Os resultados foram obtidos a partir da busca nas bases de dados. Entre as produções encontradas, foram escolhidos 08 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, com base no tema "Cuidados de enfermagem perante o paciente com sepse na Unidade de Terapia Intensiva". Esses artigos foram apresentados no Quadro 1, que contém as características das publicações, como identificação, autores e ano, título da pesquisa, base de dados e objetivo.

Quadro 1- Artigos selecionados para a revisão integrativa da literatura.

Identificação	Autores/Ano	Título da pesquisa	Base de dados	Objetivo
A1	Silva et al., 2022	Prevalência e fatores associados à sepse e choque séptico em pacientes oncológicos em terapia intensiva	SCIELO	Analisar fatores associados à sepse e choque séptico em pacientes oncológicos em Unidade de Terapia Intensiva.
A2	Ramalho Neto et al., 2020	Diagnóstico/r esultados e intervenções de enfermagem para pacientes críticos afetados por Covid-19 e sepse	SCIELO	Relacionar diagnósticos/r esultados e intervenções de enfermagem para pacientes críticos acometidos pela COVID-19 e sepse em Unidade de Terapia Intensiva, segundo a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE ®).
A3	Israel et al., 2022	Embolia Séptica Resultante de Trauma Grave: Uma	MEDLINE	Descrever o caso de um doente que esteve envolvido

		cartilha sobre cuidados		num acidente e que foi diagnosticado com embolia cerebral séptica.
A4	Lima et al., 2023	Classificação de risco e tempo porta-antibiótico em doentes com suspeita de sepse.	LILACS	Avaliar a associação entre a classificação de risco e o tempo porta-antibiótico em pacientes com suspeita de sepse.
A5	Canul et al., 2023	Processo de enfermagem em paciente com choque séptico na perspectiva do déficit de autocuidado	LILACS	Descrever a abordagem do Processo de Cuidado de Enfermagem ao paciente com choque séptico na perspectiva do déficit de autocuidado.
A6	Brasil et al., 2022	Perfil clínico de pacientes com sepse internados em unidade de terapia intensiva: um estudo transversal	LILACS	Identificar o perfil clínico de pacientes com sepse internados em Unidade de Terapia Intensiva.
A7	Sampaio et al., 2022	Função renal na admissão do paciente com sepse em	LILACS	Avaliar a função renal, a gravidade, o prognóstico

		uma unidade de terapia intensiva		na admissão e o desfecho dos pacientes com sepse internados em uma Unidade de Terapia Intensiva.
A8	Noriega Campos et al., 2022	Atuação do profissional de enfermagem na assistência ao paciente cirúrgico séptico	LILACS	Caracterizar o desempenho do profissional de enfermagem na prestação de cuidados ao doente cirúrgico séptico.

Fonte: Autores (2024).

4 DISCUSSÃO

A análise das publicações selecionadas para o estudo resultou na criação de uma grande categoria discursiva: (1) Manejo do paciente crítico com sepse: ferramentas de cuidado e ações da equipe de enfermagem. Essa categoria está descrita a seguir:

4.1 Manejo do paciente crítico com sepse: ferramentas de cuidado e ações da equipe de enfermagem

Na UTI, os enfermeiros têm diversas responsabilidades no cuidado ao paciente crítico, o A8 aponta a realização de observações clínicas, administração de medicamentos e agentes vasoativos, reposição de fluidos, monitorização hemodinâmica, dentre outros.

Para assegurar uma assistência de qualidade, o enfermeiro desempenha ações diariamente ao paciente crítico, como: exame físico, curativos de maior complexidade, supervisão dos técnicos de enfermagem, comunicação efetiva com os demais membros da

equipe para discussão clínica, execução de protocolos da instituição, passagem de plantão adequada, e prevenção de lesões por pressão (LPP) e de quedas, mudança de decúbito e monitorização (Pereira *et al.*, 2019).

O estudo de Siqueira et al., (2011) corrobora com esta narrativa ao apontar o enfermeiro como profissional líder da equipe de enfermagem, que, dentre muitas funções, deve ter conhecimento vasto também sobre sepse, para ter oportunidade de oferecer um cuidado digno e responsável. O estudo cita condutas como: administração correta de antibióticos, cuidados com higiene, curativos, nutrição adequada, avaliação de exames laboratoriais e monitoramento de sinais de choque.

Visto as responsabilidades da equipe de enfermagem em analisar clinicamente o doente, o A4 traz alguns dados interessantes para os profissionais. O foco de infecção mais frequente em pacientes com sepse é o foco pulmonar, já os focos urinário e abdominal costumam ser o segundo e o terceiro foco mais frequente. Isso pode ser atribuído ao fato de que a maioria da população analisada é composta por idosos, um grupo frequentemente afetado por doenças crônicas e mais suscetível a infecções respiratórias. O estudo também destacou a frequente utilização do antibiótico ceftriaxona como terapia inicial para casos de sepse. Observou-se seu uso isolado em 29,7% dos casos, e em combinação com azitromicina e metronidazol em 13,8% e 6,0% dos casos, respectivamente.

Além destes focos apresentados no estudo, o paciente crítico está submetido ao risco de adquirir infecções que podem evoluir para sepse através de outros sítios. As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) podem ser descritas como condições infecciosas que surgem como resultado da assistência à saúde. Encontra-se em UTI os seguintes sítios: trato respiratório, trato gastrointestinal, corrente sanguínea, trato urinário, feridas cirúrgicas e a utilização de dispositivos invasivos, como cateteres intravenosos, cateter urinário e dispositivos de ventilação mecânica (Braga *et al.*, 2015).

Para viabilizar o trabalho do enfermeiro junto ao paciente com sepse o A2 sugere que, em virtude da complexidade do cuidado no setor crítico, há a necessidade de uma aplicação qualificada do processo de enfermagem. Uma ferramenta valiosa disponível para os enfermeiros é a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®), que aprimora o raciocínio clínico ao oferecer uma terminologia padronizada que representa de forma confiável os elementos da prática de enfermagem.

Além da CIPE, o NANDA-I (North American Nursing Diagnosis Association International), NIC (Nursing Interventions Classification) e NOC (Nursing Outcomes Classification) são outros métodos que auxiliam na implementação do processo de enfermagem

por meio de terminologias padronizadas. Segundo Canul et al., 2023 (A5) as ferramentas taxonômicas NANDA, NIC e NOC colaboram na identificação dos cuidados de enfermagem em relação à gestão do choque, cuidados cardíacos, terapia intravenosa e regulação hemodinâmica. Estes cuidados são fundamentais para o restabelecimento da saúde e prevenção de sequelas na pessoa com choque séptico, destacando assim o papel da equipe de enfermagem na UTI, o que evidencia a necessidade dos cuidados serem baseados em evidências, favorecendo assim, uma assistência integral e de qualidade.

Nesse aspecto, reforçando a necessidade do cuidado base a pacientes diagnosticados com sepse e conforme as evidências, o A6 e A7 chegam à conclusão de que as comorbidades devem ser identificadas o mais precocemente possível, por meio de uma avaliação clínica individualizada, levando em consideração características como idade, comorbidades e sexo. É essencial implementar cuidados de suporte personalizados, visando alcançar os melhores resultados para esses pacientes. Isso pois, considerando a população com sepse envolvida no estudo, foi identificado uma predominância de pacientes idosos com disfunção renal, principalmente mulheres. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) foi a comorbidade mais comum entre os pacientes classificados com risco, lesão ou falência renal na admissão em UTI, sendo mais frequente que a diabetes *mellitus*.

A equipe de enfermagem deve ter a capacidade de realizar o rastreamento precoce e aplicar cuidados mais direcionados e específicos. Cabe ao enfermeiro estar apto para preparar a equipe, sabendo identificar os primeiros sinais e sintomas da sepse. Assim, com o reconhecimento precoce é possível que a equipe de enfermagem, em conjunto com a equipe multiprofissional, desenvolva ações de cuidados e suporte e, conseqüentemente, favoreça os resultados para o paciente (Silva *et al.*, 2018).

Outras comorbidades associadas foram identificadas no A1. O estudo aponta sobre a prevalência de sepse e choque séptico em pacientes oncológicos e revelou que quase metade dos participantes apresentou choque séptico (43,9%), enquanto aproximadamente um quinto teve diagnóstico de sepse (19,2%). Esse grupo enfrenta um risco aumentado devido à sua resposta imunológica comprometida e à frequência de cirurgias e procedimentos invasivos. Isso indica fragilidades na prestação de cuidados de saúde a esses pacientes, destacando a necessidade de medidas preventivas contra IRAS. Essas medidas visam não só garantir a qualidade dos cuidados de saúde, mas também reduzir os custos hospitalares.

É necessário que a equipe adote em sua prática o uso de *bundles*, que são um conjunto de cuidados específicos para melhoria da assistência prestada, muito utilizada para a prevenção de agravos. São eles: lavagem das mãos antes e após manipulação ou inserção de Cateter

Venoso Central (CVC), preparo da pele com gluconato de clorexidina alcoólica 0,5%, avaliação da presença de rubor, edema e secreção, manutenção e avaliação de necessidade de permanência do cateter (Santos *et al.*, 2021).

O A3 aponta a comunicação e o registro de informações do paciente como ações essenciais na atuação dos enfermeiros de cuidados críticos, pois esses profissionais coordenam, monitoram e prestam cuidados ao doente, sendo essenciais para o fluxo de informação do doente e para a equipe de cuidados de saúde em geral. Isso é crucial para identificar questões importantes, como complicações nas vias respiratórias e instabilidade hemodinâmica, e para corrigir quaisquer situações que possam resultar na morte precoce de um paciente.

Portanto, é essencial a necessidade de constante qualificação e atualização por parte dos enfermeiros, visto que sua função é importante na prevenção de infecções associadas à assistência à saúde e na detecção precoce de condições clínicas críticas. Esta responsabilidade inclui a habilidade de interpretar sinais, sintomas e fatores de risco, fundamentais para um cuidado eficaz e assertivo aos pacientes críticos (Brasil *et al.*, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados neste estudo, ressaltam a importância dos profissionais de enfermagem intensiva se qualificarem continuamente, a fim de garantir uma comunicação eficaz com os demais profissionais da equipe multidisciplinar e manter registros precisos. Isso é fundamental para garantir uma assistência de qualidade e prevenir complicações aos pacientes com sepse ou choque séptico.

Diante disso, se faz necessário que as instituições promovam capacitação continuada e protocolos específicos para sepse ou choque séptico estabelecidos para os profissionais de enfermagem, garantindo que possam atuar de forma assertiva perante os pacientes.

É importante o desenvolvimento de mais estudos capazes de identificar a realidade da atuação dos profissionais de enfermagem, levando a contribuições nas práticas assistenciais, auxiliando na elaboração de protocolos institucionais. Essa abordagem pode oferecer uma assistência direcionada e eficaz ao paciente com sepse em terapia intensiva.

Conclui-se que a equipe de enfermagem é indispensável no ambiente intensivo, visto que é a classe que mais oferece assistência direta ao paciente e que ao agir impedindo ou

reduzindo a progressão da doença para formas mais graves, proporciona uma melhor qualidade na recuperação do paciente séptico.

Espera-se que este estudo possa contribuir na assistência do paciente com quadro de sepse, direcionando o tratamento adequado, identificando precocemente os sinais e sintomas, aumentando as chances de sobrevivência ao paciente e consequentemente, reduzindo os custos financeiros na saúde.

REFERÊNCIAS

Ouchi, J. D. *et al.* **O papel do enfermeiro na unidade de terapia intensiva diante de novas tecnologias em saúde.** Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/07/054_O_PAP_L_DO_ENFERMEIRO_NA_UNIDADE_DE_TERAPIA_INTENSIVA.pdf. Acesso em 13 setembro de 2023.

Brasil. **Ministério da Saúde. Portaria nº 355 de 10 de março de 2014.** Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0355_10_03_2014.html. Acesso em 13 setembro de 2023.

ILAS (Instituto Latino Americano de Sepse). **O que é Sepse.** São Paulo, 2023
Disponível em: <https://ilas.org.br/dia-mundial-da-sepse/>. Acesso em 16 de setembro de 2023.

ILAS (Instituto Latino Americano de Sepse) Guia Prático de Terapia Antimicrobiana na Sepse. 2022. Disponível em: https://ilas.org.br/wp-content/uploads/2022/02/Guia_ATM_final.pdf. Acesso em 02 de junho de 2024.

Barros LSB, *et al.*, **Fatores de risco associados ao agravamento de sepse em pacientes em Unidade de Terapia Intensiva.** 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/6jjwztkSJGxnM9vKdgd5Cjf/?lang=pt> Acesso em 16 de setembro de 2023.

Souza, *et al.* **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 20 de abril de 2024.

Botelho, *et al.*, **O MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS**. 2011. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220/906> Acesso em 25 de abril de 2024.

Sousa, *et al.*, **Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem**. 2018. Disponível em: <https://repositorio-cientifico.essatla.pt/handle/20.500.12253/1311> Acesso em 27 de abril de 2024.

Moher D, et al., PRISMA Group. **Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement**. 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19621072/> Acesso em 26 de maio de 2024.

Silva et al., **Prevalência e fatores associados à sepse e choque séptico em pacientes oncológicos em terapia intensiva**. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/XfY5jd34JSdcLzLtFCpJF7z/?lang=en> Acesso em 07 de maio de 2024.

Ramalho Neto et al., **DIAGNÓSTICO/RESULTADOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES CRÍTICOS AFETADOS POR COVID-19 E SEPSE**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/DJsTZdTjHLBwYjtWwB3KDfL/?lang=en> Acesso em 07 de maio de 2024.

Israel et al., **Êmbolos sépticos resultantes de trauma grave: uma cartilha sobre cuidados**. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-36180051> Acesso em 07 de maio de 2024.

Lima et al., **Classificação de risco e tempo porta-antibiótico no paciente com suspeita de sepse**. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1530184> Acesso em 07 de maio de 2024.

Canul et al., **Processo de enfermagem em paciente com choque séptico na perspectiva do déficit de autocuidado**. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1437848> Acesso em 07 de maio de 2024.

Brasil et al., **Perfil clínico de pacientes com sepse internados em unidade de terapia intensiva: um estudo transversal**. 2022. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1379407> Acesso em 07 de maio de 2024.

Sampaio et al., **Função renal na admissão do paciente com sepse em uma unidade de terapia intensiva.** 2022. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1382145> Acesso em 07 de maio de 2024.

Noriega Campos et al., **Atuação do profissional de enfermagem na assistência ao paciente cirúrgico séptico.** 2022. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1408323> Acesso em 07 de maio de 2024.

Braga et al., **INFLUÊNCIA DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA NO TEMPO DE PERMANÊNCIA E NA MORTALIDADE HOSPITALAR UTILIZANDO A CLASSIFICAÇÃO DO DIAGNOSIS RELATED GROUPS COMO AJUSTE DE RISCO CLÍNICO.** 2015. Disponível em:

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AW2E9T/1/tese_maria_aparecida_braga.pdf Acesso em 02 de junho de 2024.

Silva et al., **Sepse: importância da identificação precoce pela enfermagem.** 2018.

Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1266/948>
Acesso em 02 de junho de 2024.

Siqueira et al., **CONCEPÇÕES DE ENFERMEIROS REFERENTES À SEPSIS EM PACIENTES EM TERAPIA INTENSIVA.** 2011. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6668/5915> Acesso em 02 de junho de 2024.

Santos et al., **ADOÇÃO DE BUNDLES COMO ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DE INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA.** 2021.

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2931/1/TCC-%20ADO%C3%87AO%20DOS%20BUNDLES%20COMO%20ESTRATEGIA%20PARA%20PREV.pdf> Acesso em 02 de junho de 2024.

Pereira et al., **Saberes e práticas do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva.** 2019.

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1006034> Acesso em 02 de junho de 2024.

